



e-ISSN: 2447-8180

DOI: 10.19180/2447-8180.v6n2023p47-58

Submetido em: 27 jun. 2022

Aceito em: 16 jan. 2023

Literature-se: intervenção literária e ações da Academia de Letras do IFF Campus Itaperuna

*Literature-se: literary intervention and actions of the Academia de Letras
do IFF Campus Itaperuna*

Giselda Maria Dutra Bandoli

Mestra em Cognição e Linguagem (Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro/UENF). Professora no Instituto Federal Fluminense Campus Itaperuna/RJ – Brasil. E-mail: giseldabandoli@gmail.com.

Resumo

A leitura e a escrita ocupam lugar decisivo na sociedade em que vivemos: estamos inseridos na cultura letrada, o que nos impõe a necessidade de perseguirmos uma pedagogia que insira os alunos no universo do ler e do escrever, fazendo valer o direito inalienável de todos terem acesso aos bens culturais, entre os quais está a literatura. Assim, este trabalho apresenta o projeto Literature-se, desenvolvido no Instituto Federal Fluminense Campus Itaperuna, em 2020 e 2021. Objetivou-se trabalhar na perspectiva do letramento literário, propondo à comunidade escolar a realização de ações variadas de intervenção literária, em parceria com a Academia de Letras do IFF Campus Itaperuna, por isso buscou a democratização da leitura. Resultados apontam positivamente para a formação de círculo de leitores reflexivos e escritores comprometidos com a realidade sócio-histórica em que vivem. Metodologicamente, o projeto se ancorou em pesquisas e em autores que buscam aplicar o conceito de letramento no ensino de literatura, além daqueles que defendem a importância do ato de ler. Assim, Barbosa (2011), Candido (2009), Cosson (2018) e Freire (1989), dentre outros, oferecem suporte teórico às nossas argumentações.

Palavras-chave: Literatura; Intervenção literária; Academia de Letras em contexto escolar; Democratização da leitura e escrita.

Abstract

Reading and writing occupy a decisive place in the society in which we live: we are inserted in literate culture, which imposes on us the need to pursue a pedagogy that inserts students into the universe of reading and writing, ensuring the essential right of everyone to have access to cultural goods, including literature. Thus, this work presents the Literature-se project, developed at the Instituto Federal Fluminense campus Itaperuna, in 2020 and 2021. The objective was to work from the perspective of literacy in literature, proposing to the school community to carry out various actions of literary intervention, in partnership with the Academia de Letras do IFF Campus Itaperuna, so it sought to democratize reading. Results positively point to the formation of a circle of reflective readers and writers committed to the socio-historical reality in which they live. Methodologically, the project was anchored in research and authors who seek to apply the concept of literacy in the teaching of literature, in addition to those who defend the importance of the act of reading. Thus, Barbosa (2011), Candido (2009), Cosson (2018) and Freire (1989), among others, offer theoretical support to our arguments.

Keywords: Literature; Literary intervention; Academia de Letras in a school context; Democratization of reading and writing.

I Introdução

“A leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade de leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente” (FREIRE, 1989, p. 9): assim argumenta Paulo Freire (1989), ao postular sobre a importância do ato de ler. Partindo desse pressuposto, a leitura significativamente contribui para a formação do sujeito, instigando-o a olhar criticamente para a realidade em que vive, o que faz com que se ampliem e se diversifiquem as visões sobre o mundo. Para Freire, não há ruptura entre a leitura da palavra [entenda-se também a leitura da literatura] com a leitura do mundo. Aliás, para o mestre, o que há é a leitura da “palavramundo”.

Nesse sentido, um processo dialético configura o ato de ler e o próprio Paulo Freire assegura que há um movimento do mundo à palavra e da palavra ao mundo e então complementa: “a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de ‘escrevê-lo’ ou de ‘reescrevê-lo’, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente” (FREIRE, 1989, p. 13). Nesse sentido, “não basta alfabetizar, é preciso ensinar a ler”, como já garantia José Mindlin, citado por Lago e Campos (2017).

Pensando assim, pode-se aliar a tese de Paulo Freire à natureza das obras literárias: por serem também um objeto artístico, as obras não têm uma função utilitária ou prática, mas uma função

estética: não se leem as grandes obras para a busca de informações referenciais ou de algum tipo de conhecimento, leem-se obras para se mergulhar no universo da reflexão da condição humana e para a descoberta da fruição estética. Barbosa (2011, p. 163-64) corrobora esse ponto de vista:

A defesa da leitura de literatura na escola justifica-se pelo reconhecimento da necessidade da Arte e pela importância de uma dimensão da leitura – a da experiência estética – que especialmente a literatura pode nos oferecer. O poder transgressor da literatura pode favorecer o exercício da reflexão crítica, do autoconhecimento e da liberdade, exercício fundamental à construção do pensamento autônomo e responsável. Por isso ela é tão importante à formação dos jovens.

A formação de leitores críticos torna-se então um dos objetivos cruciais do ensino, por isso o trabalho na perspectiva do letramento literário é importante. Letrar literariamente pressupõe formar um leitor que, além de gostar de ler literatura, o faz por sua própria escolha. Busca-se com o trabalho assim configurado “uma vivência leitora, uma prática cultural da leitura, um convívio permanente e contínuo com textos diversificados, capazes de aguçar o seu olhar e facilitar um trânsito seguro nos meandros das relações sociais” (MARIA, 2016, p. 25).

Amparados nesse repertório teórico, em 2020 e 2021, propusemos ações de intervenção literária que pudessem interferir no cotidiano de nossa comunidade escolar – Instituto Federal Fluminense Campus Itaperuna –, a partir do contato direto com o texto literário. O trabalho coincidiu com o tempo pandêmico que vivemos e as atividades do projeto foram realizadas remotamente, assim como todas as outras atividades curriculares. Saraus poéticos, oficinas de leitura, oficinas de escrita, exposições literárias, mesas-redondas, jornada pedagógica, promoção de concursos de textos literários, criação do clube de leitura – dentre outras – são exemplos de ações que objetivaram envolver e sensibilizar alunos e servidores do campus para a reflexão que a literatura promove.

Antes da proposição das atividades deste projeto, no que tange à produção de textos, no âmbito do IFF Campus Itaperuna, observou-se que alguns alunos e servidores possuíam experiências com a escrita literária. Alguns alunos tiveram interesse em participar de eventos promovidos externa e internamente como, por exemplo, concursos de poesia. Outros, porém, já chegavam e, durante as aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura, afirmavam que tinham alguma produção incipiente. Havia também aqueles que mantinham perfis nas redes sociais onde postavam seus textos literários produzidos. Muitos deles ainda eram despertados para a escrita durante o período escolar. Entretanto, grande parte dos alunos apresentava deficiência na produção escrita de diferentes gêneros textuais, além de apresentarem uma resistência à leitura de obras literárias e/ou de textos técnicos – leituras que julgamos essenciais para sua formação –, o que compromete resultados positivos nas avaliações das diferentes áreas do conhecimento. Esse cenário motivou-nos a colocar em prática atividades que favorecessem a promoção da leitura e produção do texto literário, na perspectiva do letramento literário, tendo como escopo não apenas a aproximação

do aluno com o texto, mas sobretudo fazê-lo aprender a gostar de ler e o fazer “por escolha, pela descoberta de uma experiência de leitura distinta, associada ao prazer estético” (BARBOSA, 2011, p. 148).

Esta experiência foi também orientada pela crença em que, em nossa sociedade, a leitura é uma das formas de dar voz ao indivíduo, pois faz com que ele se torne sujeito buscando a transformação de si e do mundo em que habita. Buscou-se, dessa forma, transformar realidades adversas através do contato com todo o repertório literário de que dispomos. Acreditamos também que a proposição de atividades de ensino, pesquisa e extensão que tenham como escopo a promoção da literatura contribui tanto para a universalização do conhecimento como para a socialização da cultura, já que vivemos no século da informação e do conhecimento e num país em que o acesso ao livro e à cultura é dificultado. Nesse sentido, as ações deste projeto pretenderam alcançar a democratização da leitura em nosso campus, transformando nossos alunos em protagonistas dos atos de ler e escrever os mais variados textos do domínio literário, fazendo valer o papel social da literatura.

Esse trabalho é essencial para que bens culturais em nossa sociedade sejam construídos e para que o acesso de nossa comunidade escolar a esses bens seja garantido. Garantir acesso aos bens culturais é indispensável em uma sociedade que se pretende democrática e socialmente desenvolvida. Compartilhamos com Luzia de Maria (2016) o mesmo pensamento: “No mundo contemporâneo, o conceito de verdadeira democracia passa pelo decisivo investimento na formação de leitores” (MARIA, 2016, p. 27).

2 Desenvolvimento

Em publicação de 1982, Marisa Lajolo (1982) já nos apresentava um cenário preocupante a respeito da inserção da Literatura na escola: embora ocupando um lugar privilegiado no currículo escolar, desde tempos remotos – data de Homero, na Antiguidade –, o ensino de Literatura volta-se para atividades periféricas ao fato literário. “Crime de lesa-poeticidade” é o termo cunhado pela autora para apresentar uma tradição de atribuir uma função didática circunscrita no terreno dos estudos literários. A literatura seria um pretexto para se ensinar, por exemplo, ortografia e análise sintática. Ensinar pela literatura: essa seria a justificativa para a presença do texto literário na sala de aula, ou seja, questões literárias estariam aliadas a questões puramente gramaticais e até mesmo a questões cívicas e morais. Nesse sentido, não haveria espaço para a fruição do texto literário e os alunos teriam uma atitude passiva diante do texto.

Documentos oficiais, como a BNCC (BRASIL/MEC, 2018), apresentam diretrizes que orientam práticas pedagógicas que favoreçam a promoção da leitura a partir dos mais variados gêneros textuais que circulam socialmente, objetivando a formação de leitores críticos, incluindo-se também o leitor de literatura. No que concerne aos textos literários, tais documentos propõem

a ruptura com práticas que, infelizmente, estiveram (e, em grande medida, ainda estão) arraigadas no cotidiano escolar: o ensino de literatura reduzido à sua história (historiografia da literatura), à teoria literária ou, nas palavras de Lajolo (1982), ao ensino pela literatura.

Dessa forma, assumimos que o objetivo da disciplina literatura no Ensino Médio é “letrar literariamente”, ou seja, formar leitores cuja competência ultrapasse a decodificação linguística, mas que busquem o prazer estético, apropriando-se autonomamente das mais variadas obras literárias, conseqüentemente integrando-se no universo dos bens culturais. Nessa perspectiva, definitivamente não há espaço para o “ensino pela literatura” ou para o ensino “sobre” literatura ou sua historiografia, sob pena de o resultado desse processo ser a resistência do aluno à leitura. Por conseguinte, é necessário que haja uma ruptura com essa prática, pois a função da literatura no quadro do Ensino Médio tem também como objetivo “[...] o amadurecimento sensível do aluno, proporcionando-lhe um convívio com um domínio cuja principal característica é o exercício da liberdade. Daí, favorecer-lhe o desenvolvimento de um comportamento mais crítico e menos preconceituoso diante do mundo”. (OSAKABE, 2004 apud BRASIL/MEC, 2006, p. 49). Luzia de Maria (2016, p. 111), pesquisadora e incentivadora de práticas de leitura, já nos adverte:

“Lendo, o que dizem os escritores, lendo suas obras, cada vez mais me dou conta de que – nessa escola do XXI que desejamos construir – a literatura precisa entrar pela porta da frente. Entrar faceira e atraente, mas com ar e jeito de quem chegou pra ficar. Se a literatura com que nossos estudantes têm convívio não tem ajudado a torná-los mais aptos à convivência democrática – e como não pensar no tanto de leitura que falta a muitos de nossos políticos –, por certo a dose tem sido muito pequena. ‘Livros a mãos cheias’, já disse o poeta”. (MARIA, 2016, p. 111)

Tais argumentos ampararam nosso trabalho e muitas ações de intervenção literária foram promovidas, dentre as quais gostaríamos destacar a criação do Clube de Leitura Literature-se, a realização da FLIFF (Festa Literária do IFF Campus Itaperuna, a fundação da Academia de Letras do IFF Campus Itaperuna e ações do dia a dia, como saraus, indicações de obras e produção de conteúdo literário.

2.1 Ações de intervenção literária

Quando se trabalha com a prática do letramento literário, é inevitável buscar a argumentação de Candido (2004), quando postula sobre o direito à literatura que, segundo o autor, é um direito inalienável do ser humano:

A literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e portanto nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade. (CANDIDO, 2004, p. 186)

Candido (2004) assegura que o acesso à literatura é, ou deveria ser, um dos bens incompressíveis, ou seja, aqueles a que todos deveriam ter direito, aqueles que são indispensáveis aos indivíduos, como a moradia, vestuário e alimentação. O crítico literário argumenta que a ficção/fabulação [entenda-se a literatura] opera na formação e humanização dos sujeitos, atuando conseqüentemente em seu caráter. E esse processo é fundamental, principalmente porque o vincula com a questão dos direitos humanos. Como ele mesmo nos explica:

Entendo aqui por humanização (já que tenha falado tanto nela) o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante. (CANDIDO, 2004, p. 180)

O letramento literário e o reconhecimento do direito à literatura implicam, como argumenta Barbosa (2011, p. 164), o favorecimento da “reflexão crítica, do autoconhecimento e da liberdade, exercício fundamental à construção do pensamento autônomo e responsável. Portanto, ela é tão importante à formação dos jovens”. Essa concepção deve nortear as práticas pedagógicas quando se quer reverter um cenário adverso e desanimador em relação ao ensino de literatura. Por isso, a perspectiva de Cosson (2018) e a de Candido (2004) orientam a proposição das intervenções literárias colocadas em prática em nossa comunidade escolar.

Assim, nossa comunidade escolar – servidores e alunos – foram sensibilizados para participar de ações que promovessem a leitura e a escrita. Mesmo remotamente, realizamos: sarau virtual; oficinas de leitura e escrita de gêneros literários (poesia, instaconto, slam e cordel); concursos de textos literários (poesia e instacontos); Jornada de Língua Portuguesa e Literatura; palestras on-line. Paralelamente, foram produzidos conteúdos concernentes ao universo da

Literatura e postados nas redes sociais do projeto. Essa última ação foi muito importante para nos aproximarmos de nossa comunidade, já que estávamos promovendo as atividades de forma remota.

2.2 Clube de Leitura Literature-se

A construção de uma comunidade de leitores, objetivando a ampliação e consolidação do repertório literário e cultural dos alunos, orienta a prática do letramento literário. Cosson (2018) reconhece a necessidade de um movimento de leituras que não podem ser reduzidas apenas ao sistema do cânone tradicional. Nesse sentido, a seleção de textos que comporiam o cardápio a ser oferecido a essa comunidade teria uma diversidade de autores, obras e gêneros. Há a necessidade de proporcionarmos um contínuo movimento de leituras que não podem ser reduzidas ao sistema do cânone tradicional. A seleção de obras e variadas práticas de sala de aula se revestem de capital importância para que esse objetivo seja alcançado. Essa orientação foi levada em conta quando pensávamos na proposição do clube de leitura e nas obras a serem recomendadas para leitura.

Quando se pauta o ensino de literatura na perspectiva do letramento, o aluno é apresentado como ator central não só na recepção das mais variadas obras literárias, mas também na sua produção, o que possibilita inseri-lo de fato em nossa cultura letrada para que participe legitimamente de práticas sociais variadas. Soares (apud BAGNO; RANGEL, 2005, p. 69) já definia letramento como “estado ou condição de quem não só sabe ler e escrever, mas [grifo da autora] exerce as práticas sociais de leitura e de escrita que circulam na sociedade em que vive, conjugando-as com as práticas sociais de interação oral”. Assim como devemos buscar uma educação linguística nas aulas de Língua Portuguesa, devemos também buscar uma educação literária nas aulas de Literatura para que se trabalhe efetivamente com a leitura e a produção de literatura.

Com o intuito de formar uma comunidade de leitores na esteira de Cosson, criamos o Clube de Leitura Literature-se e alunos e servidores foram convidados para participar do nosso clube como membros. Lemos obras que pudessem desencadear discussões a respeito da sociedade em que vivemos. Eduardo Galeano, Conceição Evaristo, Djamilá Ribeiro, dentre outros, foram autores lidos pelos membros do grupo, que se reunia sempre na última quinta-feira do mês para o compartilhamento de leituras e debate. Foi criado um site onde apresentávamos a dinâmica do clube, dentre outras informações: <https://sites.google.com/view/clubedeleitura-literature-se>.

As leituras no/do clube se configuraram não só como uma prática pedagógica, mas também como um espaço de interlocução e principalmente como ato de resistência à lógica da não-informação, da não-reflexão. Construir o nosso repertório literário a ser lido já foi uma forma de resistência: muitas vezes o ato de resistir nasce de um compartilhamento de saber. A literatura traz à tona a desconfiança do nosso cotidiano, de fórmulas prontas, do que é dado como certo. A leitura começa como um ato solitário, mas pode findar-se como ato solidário, pois tem o poder de fazer o leitor pensar no outro, no seu entorno. Esse ponto foi realmente observado no comportamento

pós-leitura/debate: já que as leituras também procuravam refletir sobre aspectos estéticos, históricos e sociais circunscritos às obras lidas, observamos a manifestação de indignação dos alunos diante das temáticas discutidas. A indignação com uma realidade adversa é uma das etapas de se agir para se transformar essa realidade. Com certeza, pudemos contribuir para a formação do pensamento crítico ao lermos e discutirmos as obras indicadas no clube.

Com essa ação de intervenção literária, também pudemos seguir o que propõem Laetícia Jensen Eble e Regina Dalcastagné (2017). As pesquisadoras de literatura contemporânea discutem muito bem o ponto da reflexão sobre a realidade tematizada em obras literárias:

Em tempos de ruptura democrática e de recrudescimento dos discursos fascistas - que se estabelecem contra os direitos dos trabalhadores, mas também das mulheres, dos negros, dos índios, dos moradores das periferias, da população LGBT, contra sua inserção social e contra suas formas de expressão - refletir sobre as possibilidades da literatura é um gesto mais do que urgente. (EBLE; DALCASTAGNÉ, 2017, p. 11)

Por isso, tivemos o intento de levar, de forma crítica, o estudante ao encontro estreito com a literatura, tornando-o um agente de conhecimento sobre o mundo, sobre o homem e suas angústias e dores. O resultado foi altamente compensador, o que demonstra que o trabalho deve continuar. Na Figura 1 observa-se uma parte do site <https://sites.google.com/view/clubedeleituraliterature-se>, criado para fins de organização das atividades.

Figura 1. Excerto do site Clube de Leitura Literature-se

Aquí você pode ir acompanhando as propostas do nosso clube. Muitas são as obras que merecem compor nosso cronograma de leituras, mas, por enquanto, vamos trabalhar com apenas uma por mês. São obras muito importantes e, com certeza, provocarão muitas reflexões e debates.

As obras aqui indicadas estão em domínio público e/ou disponibilizadas em sites na Internet. A cada mês, atualizaremos esta seção, apresentando os livros que serão trabalhados.

Mês	Obra	Data do Encontro
Leitura - Mês de junho 2021	A MELHOR COMPANHIA	(Encontro em 24/06/21)
Leitura - Mês de julho 2021	O livro dos abraços	(Encontro em 29/07/21)
Leitura - Mês de agosto 2021	Olhos d'água	(Encontro em 26/08/21)
Leitura - Mês de setembro 2021	Eu sou Malala	(Encontro em 30/09/21)
Leitura - Mês de outubro 2021	Meu nome é Catarine	(Encontro em 28/11/21)
Leitura - Mês de novembro 2021	Pequeno Manual Antirracista	(Encontro em 01/12/21)

Fonte: <https://sites.google.com/view/clubedeleituraliterature-se> (2022)

2.3 FLIFF (*Festa Literária do IFF campus Itaperuna*)

Pensando no fato de o interior fluminense, nossa região, carecer de eventos lítero-culturais, pensamos na realização da FLIFF, que seria um marco dentro do projeto e procuraria alavancar e promover a literatura no cenário local. Esse evento foi pensado para coroar todo o nosso trabalho ao final do ano letivo e procuraria mobilizar nossa comunidade interna e o público externo, trazendo discussões e reflexões sobre temas relacionados às obras do/a autor/a escolhido/a para ser homenageado/a, além de revelar talentos de alunos/as e servidores/as, a partir de inúmeras apresentações culturais e literárias que seriam apresentadas na ocasião, todas elas fruto da leitura das obras literárias e reflexões sobre os temas abordados.

A inspiração para essa ação de intervenção literária foi a grande FLIP (Festa Literária Internacional de Paraty), que apresenta uma programação com inúmeras atividades literárias e culturais, envolvendo o escritor homenageado. Em 2020, primeira edição da FLIFF, homenageamos os autores do Modernismo brasileiro. Era nossa primeira festa literária, no primeiro ano de pandemia, por isso o evento ocorreu de forma tímida. Já em 2021, com o tema “(Po)éticas de escritoras: a literatura de Conceição Evaristo”, homenageamos a escritora Conceição Evaristo, dada a importância desta autora e dos temas que ela apresenta em sua obra. Com o apoio de outros professores da área de Linguagens e de Humanas e em parceria com outros projetos do campus, a FLIFF foi a culminância das atividades realizadas em 2021. Mesas-redondas, sarau, exposição virtual, apresentação de trabalhos referentes às obras estudadas são exemplos das atividades que constaram em nossa programação, que ainda pode ser conferida no endereço eletrônico: <https://eventos.iff.edu.br/fliffcampusitaperuna>. O resultado não poderia ter sido melhor: obras da autora foram lidas e toda a nossa comunidade escolar foi agraciada com atividades culturais, alcançando também toda a região. Ansiamos pelo momento em que poderemos realizar presencialmente a próxima edição de nossa festa literária.

Figura 2. Página para inscrição no evento FLIFF

II FLIFF - FESTA LITERÁRIA DO IFF CAMPUS ITAPERUNA
 (Po)éticas de escriturências: A literatura de Conceição Evaristo
 Local: Evento Online (Transmissão IFF Tube/Campus Itaperuna e Google Meet)
Festa Literária do IFF Itaperuna

Sobre o Evento
 29/11 a 01/12/2021

Com o tema "(Po)éticas de escriturências: a literatura de Conceição Evaristo", a FLIFF (Festa Literária do IFF Campus Itaperuna) homenageará Conceição Evaristo, dada a qualidade literária dos textos da escritora e sua importância na literatura contemporânea brasileira. Promovido pelos projetos Literature-se, IFFolha Itaperuna, NEABI e NUGEDIS, o evento objetiva apresentar a obra da autora, discutindo também temas que perpassam sua literatura. Na programação, contamos com exposição virtual, palestras, saraus, apresentação musical, encontro do Clube de Leitura Literature-se e posse dos novos membros da Academia de Letras do IFF Campus Itaperuna. O título dado à FLIFF é inscrito em artigo de Luana Barossi, quando debate uma crítica pela revisão do cânone na literatura brasileira.

Fonte: <https://eventos.iff.edu.br/fliffcampusitaperuna> (2022)

2.4 Academia de Letras do IFF Campus Itaperuna

As ações de intervenção literária pensadas para este projeto foram pensadas para sensibilizar um número cada vez maior de pessoas pertencentes à comunidade escolar para a recepção e principalmente para a produção escrita de textos literários. Pretendíamos também valorizar e resgatar nosso patrimônio cultural e literário através não só do incentivo à produção escrita de alunos e servidores que já têm trabalhos incipientes, mas também da criação, no campus, de um centro de produção de cultura das Letras, reunindo aqueles que se interessassem pela produção artístico-literária ou ainda despertar aqueles distantes da leitura e da escrita. Assim, criamos uma academia de letras em contexto escolar: a Academia de Letras do IFF Campus Itaperuna.

Nossa Academia foi criada para que tivéssemos no campus uma instituição literária para difundir e preservar nossa memória literária, além de promover atividades integradas de cultura, o que é tão necessário em um país que muitas vezes não valoriza o conhecimento, a ciência e a arte. Já é senso comum dizer que não há futuro sem a preservação de nosso passado histórico e cultural. É um orgulho termos alunos e servidores como membros em nossa Academia, que ainda está se estruturando, mas já é uma referência cultural e literária não só do campus, mas de toda a região, valorizando também a produção de artistas locais.

Ao ser criada, nossa Academia recebeu como madrinha a ACIL (Academia Itaperunense de Letras), que nos ofereceu expertise na condução de alguns trabalhos, compartilhando suas experiências. Nada mais compensador do que construir em nosso campus uma comunidade de leitores e escritores.

3 Considerações finais

Este projeto procurou oportunizar não só a convivência estreita de alunos e servidores com o universo de obras literárias como também procurou sensibilizar e humanizar, na perspectiva de Candido (2004), toda a comunidade escolar, a partir das inúmeras ações intervencionistas. Exercício da reflexão, aquisição do saber, boa disposição para com o próximo, afinamento das emoções, capacidade de penetrar nos problemas da vida, senso da beleza, percepção da complexidade do mundo e dos seres, cultivo do humor são elementos e até valores que nortearam nossas ações e atividades intervencionistas, visto que pretendíamos humanizar sujeitos que buscassem um mundo com mais empatia e transformassem uma realidade que se mostra adversa.

No que tange ao contexto pedagógico, a realização deste trabalho pode favorecer a reversão de uma realidade preocupante: alunos com deficiência nas habilidades de produção escrita e com resistência e dificuldades na leitura e compreensão de textos. Nesse ponto, a contribuição do projeto é inequívoca e todo o trabalho se revestiu (e ainda se reveste) de capital importância, pois muitos casos de evasão escolar são motivados pelo déficit de informações/conteúdos que os alunos apresentam quando se matriculam em nosso campus. Outra valiosa contribuição relevante de todo o trabalho volta-se para a criação de possibilidades de debates e discussão de temáticas que, abordadas nas inúmeras obras literárias, provocaram curiosidade e inquietação nos leitores. Há a necessidade de se despertar no jovem essa inquietação diante de uma realidade cruel e desigual, o que – pelas ações realizadas – poderá desencadear o desejo de conhecer de forma mais aprofundada nossa realidade e também o desejo de transformá-la em seus aspectos adversos.

Já no aspecto cultural, procuramos incluir nossa comunidade escolar em uma cadeia produtiva de cultura, oportunizando o seu acesso à literatura – que é um bem cultural –, como preconiza a Declaração dos Direitos Humanos (As1948), em seu artigo XXVII: “Todo ser humano tem o direito de participar livremente da vida cultural da comunidade, de fruir das artes e de participar do progresso científico e de seus benefícios”. É um projeto que rendeu muitos frutos positivos, portanto suas ações precisam continuar sendo promovidas.

Referências

BAGNO, M.; RANGEL, E. O. Tarefas da educação linguística no Brasil. **Rev. Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 5, n. 1, p. 63-81, 2005.

BARBOSA, B. T. Letramento literário: sobre a formação do jovem leitor. **Revista Educação em foco**, Juiz de Fora, v. 16, n. 1, p. 145-167, mar./ago. 2011.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a base. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 26 out. 2021.

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

CANDIDO, A. O direito à Literatura. In: CANDIDO, A. **Vários escritos**. São Paulo: Duas cidades; Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2018.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Assembleia Geral das Nações Unidas em Paris, 1948. Disponível em: <https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Pages/Language.aspx?LangID=por>. Acesso em: 26 out. 2021.

EBLE, L. J.; DALCASTAGNÉ, R. **Literatura e exclusão**. Porto Alegre: Zouk, 2017.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

LAGO, R. M.; CAMPOS, L. B. P. **As Cartas de Tsuji: um romance para inspirar para o empreendedorismo**. 2017. Disponível em: <https://congressos.ufmg.br/index.php/congressogiz/CIM/paper/view/498/196>. Acesso em: 21 jan. 2022.

LAJOLO, M. **Usos e abusos da Literatura na Escola: Bilac e a literatura escolar na Republica Velha**. Rio de Janeiro: Globo, 1982.

MARIA, L. **O clube do livro: ser leitor – que diferença faz?**. São Paulo: Global, 2016.

Agradecimentos

Agradecimento especial ao IFF (Instituto Federal Fluminense). Edital N° 140 – REITORIA, de 23 de dezembro de 2020 por conceder bolsista para este projeto.